

PREVALÊNCIA DE DERMATOFITOSE EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA ESCOLA DA UFSC (2022-2024)

Cesar H. A. Barbosa^{1*}, Débora T. Prust¹, Raffaella A. Serrano¹, Marcy L. Pereira²

¹ Discente, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos/SC, Brasil

² Docente, Departamento de Biociências e Saúde Única, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos

*Graduando em Medicina Veterinária – cesararaujob29@gmail.com

A dermatofitose, micose superficial causada pelos fungos *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton*, afeta cães e gatos domésticos e causa preocupações por ser uma antroponose. Os dermatófitos sobrevivem da queratina presente em epiderme, pelos e unhas, e seu crescimento é influenciado por condições de umidade e temperatura (Chupia *et al.*, 2022). A transmissão ocorre por contato direto ou indireto com animais infectados, sintomáticos ou assintomáticos, bem como por fômites ou ambientes contaminados (Fialho, 2023). A lâmpada de Wood é considerada para triagem (Cardoso *et al.*, 2013), enquanto o diagnóstico definitivo é feito pela cultura fúngica (Miller *et al.*, 2013). O presente estudo teve como objetivo levantar os casos positivos de dermatofitose em cães e gatos atendidos na Clínica Veterinária Escola da UFSC, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024. Foram incluídos todos os exames de cultura fúngica realizados pelo Laboratório de Doenças Infecciosas dos Animais da UFSC neste período. Das 151 culturas fúngicas analisadas, 53 (35,1%) foram positivas. Deste total avaliado, 50 (94,3%) eram cães e apenas 3 (5,6%) eram gatos. Esse dado contraria estudos que apontam felinos como principal fonte de infecção (Resende *et al.*, 2024), dado que foi oposto aos resultados possivelmente devido ao maior número de cães levados à clínica. Em relação ao sexo, 23 (43,4%) eram machos e 30 (56,6%) fêmeas, com discreta predominância em fêmeas caninas e felinas. A maioria dos animais (69,8%) possuíam padrão racial definido. Em cães, as raças predominantes foram Shih-tzu (13,2%) e Yorkshire Terrier (7,5%), o que corrobora com o estudo de Moriello *et al.* (2017), que demonstra que a raça Yorkshire Terrier é mais formalmente diagnosticada. Na pequena amostra de gatos, apenas um (1,9%) era da raça Persa. Em relação aos dermatófitos, o gênero *Trichophyton* foi o mais prevalente, acometendo 39 (69,6%) animais, seguidos de *Epidermophyton* com 16 (28,5%) casos e *Microsporum sp.* com apenas 1 (1,8%). Embora o *M. canis* seja considerado o dermatófito mais prevalente, o baixo número de casos positivos pode ser justificado pelo fato de a espécie ser frequentemente encontrada em animais assintomáticos, e a amostra analisada possuía sinais clínicos evidentes (Moriello *et al.*, 2025). A maior parte ocorreu no outono (48,2%) e na primavera (32,1%), períodos em que as condições climáticas como temperatura e umidade são mais favoráveis para os dermatófitos em regiões tropicais (Viani, 2015). Por fim, sugerem-se a realização de mais estudos sobre o potencial da dermatofitose no município de Curitibanos/SC e região, a fim de melhor avaliar o perfil epidemiológico dos dermatófitos, considerando o potencial zoonótico da doença que reflete na saúde humana e animal.

Palavras-chave: fungos; saúde pública; dermatologia.

Referências

CARDOSO, N. T.; FRIAS, D. F. R.; KOZUSNY-ANDREANI, D. I. Isolamento e identificação de fungos presentes em pêlos de cães hígidos e com sintomas de dermatofitose, do município de Araçatuba, São Paulo. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 18, n. 3, 2013.

CHUPIA, V. et al. Prevalence of *Microsporum canis* from pet cats in small animal hospitals, Chiang Mai, Thailand. **Veterinary Sciences**, v. 9, n. 1, p. 21, 2022.

FIALHO, A.L. et al. Frequência, distribuição espacial e análise de risco de dermatofitose em cães e gatos no município de Jataí, Goiás. **Revista de Interação**, v. 5, n. 1, p. 142-161, 2023.

LAHM, M. J. C. et al. Dermatopatias em cães: revisão de 257 casos. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 16, n. 2, 2011.

MILLER, W.; GRIFFIN, C.; CAMPBELL, K. Fungal and algal skin disease. In: **Muller & Kirk's Small Animal Dermatology**. 7. ed. St. Louis: Elsevier, p. 223-283, 2013.

MORIELLO, K.A. et al. Diagnosis and treatment of dermatophytosis in dogs and cats: clinical consensus guidelines of the World Association for Veterinary Dermatology. **Veterinary Dermatology**, v. 28, n. 3, p. 266–e68, 2017.

NARDONI, S. et al. Canine and feline dermatophytosis due to *Microsporum gypseum*: a retrospective study of clinical data and therapy outcome with griseofulvin. **Journal of Mycology Medical**, v. 23, n. 3, p. 164–167, 2013.

OSAKI, S. C. et al. Considerações sobre zoonoses em cães e gatos. In: COSTA, M.T.; DAGNONE, A.S. (ed.). **Doenças Infecciosas na Rotina de Cães e Gatos no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Medvep, p. 303, 2018.

RESENDE, I. L. S. et al. Prevalence of asymptomatic dermatophytes carrier cats in high population density households in Lavras–MG city. **Acta Vet Bras** [Internet], v. 18, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21708/avb.2024.18.3.12363>

VIANI, F.C. Dermatófitos. In: JERICÓ, M.M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. (ed.). **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen - Editora Roca, p. 2464, 2015.